

FIALHO DE ALMEIDA MORREU HA 76 ANOS

ESPÓLIO DO ESCRITOR ESQUECIDO EM ARMÁRIO

Completam-se 76 anos, no próximo dia 4 de Março, sobre a morte do escritor e panfletário Fialho de Almeida. Na vila alentejana de Cuba, que ele escolheu para viver e morrer, o que resta do seu valioso espólio continua ainda hoje encerrado num simples armário metálico, na sala de espera da Câmara Municipal. Fialho de Almeida no seu tempo não perdoaria e, ademais, não havia então nenhuma lei do mecenato cultural.

Empunhando a caneta transformada em bisturi, médico sem exercer, andorlho da noite-lisboeta, lutador incansável contra a corrupção e o compadrio, a censura e a monarquia, Fialho de Almeida encontrou em Cuba túmulo para a morte. Que encontrou a vila de Cuba (e, desde logo, a Cultura e as Letras portuguesas) para elevar o seu escritor e filho adoptivo? «A Câmara, dentro das suas reduzidas possibilidades, vem dedicando o maior carinho à figura e obra de Fialho de Almeida, conservando o espólio que lhe foi doado» — disse ao «T&Q» António São Brás, presidente do município, assinalando «a reedição da medalha comemorativa do 1.º centenário do nascimento do escritor e a publicação de textos escolhidos».

E quanto ao futuro do espólio, encerrado num armário metálico, guardado dos olhos do público e dos estudiosos? «Já pensámos em várias hipóteses para a colocação do espólio, mas nenhuma se concretizou» — explicou António São Brás, que adianta uma nova possibilidade: «Agora, com o arranque das obras de construção do Centro Cultural de Cuba, pensou-se logo na criação do museu e reserva de sala para exposição do espólio do escritor. O director do Museu Regional de Beja prontificou-se a colaborar. Vamos tentar obter subsídios, designadamente da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Guibenkian. A verdade

é que nos sentimos isolados, sem apoios, num conceito do interior»...

Nesta situação — quando já se não garante que o espólio não tenha sido delapidado (e o que existe deve-se aos cuidados do chefe da Secretaria da Câmara, Joaquim Calado), será que Fialho de Almeida vai ser «desenterrado»? O presidente da Câmara de Cuba diz que sim. E que dirão o Ministério da Educação e Cultura e os nossos mecenas culturais — ou será que a interioridade da provincia alentejana está fora do seu raio de acção? ■

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Personalidades - Fialho de Almeida - espólio

